



## FATORES PREDITORES DE DEPRESSÃO PATOLÓGICA EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Luana Andressa Moura Marchioni Castilho<sup>1</sup>  
Meire Luci Silva<sup>2</sup>

### Resumo

A depressão está entre os transtornos mentais mais prevalentes no contexto universitário, especialmente entre estudantes da área da saúde, sendo resultado de uma combinação de fatores clínicos, sociais, econômicos e institucionais que impactam o bem-estar e a qualidade do cuidado ofertado futuramente. Este estudo teve como objetivo identificar fatores preditores de depressão em universitários da área da saúde. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter quantitativo e transversal, realizada em duas instituições de ensino superior, uma pública e outra privada, ambas localizadas no interior paulista. A amostra foi composta por 213 estudantes dos cursos de Terapia Ocupacional, Medicina, Fonoaudiologia e Fisioterapia, que responderam a um questionário sociodemográfico e à subescala de depressão da Depression, Anxiety and Stress Scale – 21 (DASS-21). As análises foram realizadas por estatística descritiva e cálculo de Odds Ratio com intervalo de confiança de 95% utilizando o software SPSS 21. Os resultados indicaram que 43,7% dos participantes apresentaram depressão em nível patológico. Entre os fatores associados ao aumento do risco destacaram-se o gênero feminino (OR=1,465), a parentalidade (OR=1,303), a religiosidade (OR=1,383), a contribuição financeira às despesas domiciliares (OR=1,474), o histórico de diagnóstico ou sintomas prévios (OR=2,410) e a autoavaliação negativa da saúde mental (OR=3,867). Em contrapartida, morar sozinho (OR=0,669) e exercer atividade laboral (OR=0,563) mostraram-se potenciais fatores de proteção. Tais achados demonstram que a depressão patológica no ensino superior não pode ser reduzida a aspectos individuais, mas deve ser compreendida como expressão de interseções entre sobrecarga acadêmica, fragilidade de vínculos afetivos, vulnerabilidade socioeconômica e estigmas sociais. Conclui-se que políticas institucionais de prevenção, estratégias de detecção precoce e acolhimento psicológico são indispensáveis para minimizar o sofrimento psíquico dos universitários da saúde, considerando tanto os indicadores objetivos quanto a percepção subjetiva do próprio estado mental.

**Palavras-chave:** Depressão; Universitários da saúde; Fatores preditores; Saúde mental; Vulnerabilidade psicossocial.

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista, Terapia Ocupacional

<sup>2</sup>Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq)

## **Introdução**

As condições de saúde mental em universitários são preocupantes, destacando-se a depressão como um dos transtornos mais prevalentes entre jovens de 15 a 29 anos (OMS, 2017). Estudos apontam prevalência três vezes maior de sintomas depressivos nesse grupo em relação à população geral (BANDEIRA LIMA et al., 2023; TRIGUEIRO, OLIVEIRA, NETO, 2023). Os fatores de risco incluem aspectos biológicos, sociais e acadêmicos, agravados pela sobrecarga dos cursos da saúde. Pesquisas revelam prevalências de 12,8% a 56,7% entre universitários, com destaque para maior vulnerabilidade das mulheres (HEXSEL et al., 2023; LIMA et al., 2022). Tais dados configuram um problema de saúde pública relevante e urgente.

## **Objetivos**

Identificar fatores preditores de depressão patológica em universitários da área da saúde.

## **Metodologia**

A pesquisa possui caráter exploratório, quantitativo e transversal, aprovada pelo Comitê de Ética conforme as normas vigentes. A amostra foi composta por universitários da área da saúde, regularmente matriculados em duas Instituições de Ensino Superior, uma pública e uma privada, no interior paulista, que mantêm convênio científico. Critérios de inclusão: alunos ativos; exclusão: não resposta integral ou afastamento acadêmico. A coleta ocorreu em sala de aula, após apresentação do projeto e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no Google Forms, supervisionada por bolsista treinado. Os instrumentos aplicados foram: questionário sociodemográfico e acadêmico; DASS-21, com análise restrita à subescala de depressão. Os dados foram processados no SPSS 21, com estatística descritiva, testes de normalidade e categorização de idade. Os níveis de depressão seguiram protocolo do instrumento. Para estimar fatores preditores, utilizar-se-á Odds Ratio, classificando os participantes em grupos sintomáticos e assintomáticos, conforme gravidade.

## **Resultados**

A amostra foi composta por 213 estudantes da saúde, com média de 22,9 anos (DP±4,4), predominando mulheres (78,6%), solteiros (91,5%) e sem filhos (96,2%). A maioria declarou possuir religião (72,8%). Quanto à moradia, 46,9% residiam com colegas, amigos ou parceiros, 27,7% com familiares e 25,4% sozinhos. A renda advinha majoritariamente do apoio familiar (77,2%), mas bolsas institucionais (52,6%) e renda própria (11,2%) também foram citadas; 33,8% colaboravam financeiramente com despesas domésticas. Predominaram estudantes de universidades públicas (66,2%), em regime integral, situados entre o segundo e quarto ano de graduação, com maior representatividade de Terapia Ocupacional (39,4%) e Medicina (33,8%).

No campo da saúde mental, 39% relataram diagnóstico prévio de transtorno, 43,7% apresentavam sintomas sem diagnóstico e 17,4% nunca referiram sintomas. No momento da coleta, 82,6% relataram sofrimento psíquico, e 44,1% avaliaram sua saúde mental como prejudicada. Identificou-se depressão patológica em 43,7% dos estudantes, destacando como fatores de maior associação a história de diagnóstico/sintomas prévios (OR=2,41) e a autopercepção de saúde mental prejudicada (OR=3,87).

## **Conclusões**

O estudo identificou preditores de depressão patológica em universitários de instituições pública e privada do interior paulista, revelando que o fenômeno ultrapassa fatores clínicos e envolve dimensões sociais, econômicas, afetivas e institucionais. Variáveis tradicionalmente vistas como protetoras, como religiosidade, vínculos conjugais e emprego, mostraram-se ambíguas, podendo representar fontes de estresse diante das exigências contemporâneas de desempenho e produtividade. A análise de gênero, moradia, parentalidade e fatores socioeconômicos evidenciou a urgência de políticas institucionais voltadas à prevenção, e não apenas ao acolhimento após o sofrimento instalado. Apesar do número expressivo de participantes, limitações metodológicas restringiram inferências causais. Recomenda-se que futuras pesquisas utilizem modelos estatísticos mais robustos e abordagens qualitativas para aprofundar a compreensão do adoecimento psíquico, sobretudo na área da saúde.

## **Referências**

- AMERICAN COLLEGE HEALTH ASSOCIATION. American College Health Association- National College Health Assessment II: Reference Group Executive Summary Spring 2017. Hanover: American College Health Association, 2017.
- BANDEIRA LIMA, S. et al. Prevalência de depressão em estudantes universitários da área da saúde. *Revista Brasileira de Saúde*, v. 19, n. 3, p. 233-240, 2023.
- TRIGUEIRO, G. M. et al. Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina do estado de Goiás. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 5, n. 2, p. 47-59, 2023.
- HEXSEL, G. et al. Sintomas depressivos em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 24, n. 3, p. 894-906, 2023.